

RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE TRANSDISCIPLINAR ATUANTES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Laise Ribeiro de Carvalho

Daiane Luzia Brasil de Freitas

Layse Viana Figueiredo Garcia

Suzana Diéssika Pantoja da Cunha

Sâmela Stefane Corrêa Galvão

INTRODUÇÃO: O presente estudo aborda os riscos presentes no cotidiano de trabalho de uma equipe multidisciplinar de residentes da Estratégia Saúde da Família (ESF) da Universidade do Estado do Pará, que atuam em uma Estratégia Saúde da Família no município de Ananideua-PA. Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto modelo assistencial, tenta reorganizar o setor, fazendo uso do atendimento centralizado no domicílio, a fim de facilitar o acesso aos serviços e ao atendimento integral. Além do que, as visitas domiciliares (VDs) enquanto instrumento de ação da ESF, permitem o desenvolvimento de uma assistência aos usuários que têm dificuldade de acesso e se encontram no domicílio, o que constitui em uma demanda reprimida devido, em parte, às suas impossibilidades de locomoção, como é o caso de muitos idosos. Levando isso em consideração a equipe transdisciplinar está muito próximo e muito envolvida com a comunidade, que no setor de visita domiciliar, enfrentam vários percalços no percurso como engarrafamentos, alterações no clima, desconforto ao ficar no mesmo veículo por várias horas entre outros. Além disso, um dos principais problemas é a exposição ao risco da violência urbana por estarem constantemente na rua¹. Dentre os riscos da violência urbana podemos incluir a visita domiciliar em casas onde são vendidas drogas ilícitas, bocas de fumo, casa de traficantes e presidiários fugitivos. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência da equipe multidisciplinar de residentes da Estratégia Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará, na realização de visitas domiciliares de uma Estratégia Saúde da Família no Município de Ananideua-PA, identificando situações de riscos; **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado pela equipe multiprofissional de residentes (R1) da Estratégia Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará (UEPA) de Março à Junho de 2016, como parte das atividades referentes à carga horária prática da residência. Os Residentes realizaram Visita Domiciliar na área adstrita de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada no município de Ananideua-PA. **RESULTADOS:** Após a realização das VDs observou-se que os residentes sentem expostos a riscos de assalto, furtos, acidentes automobilísticos, abordagem por pessoas do crime organizado, visita em casa onde vende drogas ilícitas. Nesse contexto, há uma questão ética na atenção à saúde bastante presente na prática dos profissionais, qual seja, a confidencialidade, aquilo que é secreto ou segredo, uma vez que é comum que durante a visita domiciliar, o enfermeiro saiba onde encontram-se casa onde drogas ilícitas são vendidas, e conhecer quem são os traficantes da área de atuação da Estratégia Saúde da Família. Assim, fazem parte do sigilo profissional todos esses dados, bem como aqueles adquiridos por meio de outros profissionais. O segredo profissional baseia-se na ciência de fatos que chegam ao conhecimento da pessoa em razão da profissão que exerce e cuja revelação possa ocasionar danos àquele a quem o segredo pertence². Ademais, o segredo respeita a privacidade e funda-se numa relação de confiança entre o sujeito que conta seu segredo e a pessoa para quem ele contou. E, no âmbito da saúde, essa relação dá segurança para o paciente revelar à equipe de saúde situações potencialmente embaraçosas. Deve-se levar em consideração também que a visita domiciliar em bocas de fumo, tem como objetivo identificar os riscos de saúde da casa, a saúde dos moradores, e não uma possível investigação criminal. O sigilo profissional na área da saúde visa garantir